

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

OS HOMENS AQUI NA FRENTE, AS MULHERES LÁ ATRÁS

Na igreja-matriz de Iperebó, seu Odorico Ferreira conhecia, desde menino, a disciplina: "Homem com homem, mulher com mulher". Da metade da nave em diante até o altar, ficavam os homens; da metade para trás, até a porta principal, ficavam as mulheres. Entre as mulheres e os homens, a longa mesa da comunhão para as mulheres, aonde o vigário vinha para distribuir a hóstia. O costume da matriz de Iperebó ficou como símbolo da lei da igreja com referência às mulheres: separadas, longe do altar, véu na cabeça, rezando o terço e cantando na hora de cantar.

É fácil compreender por que Odorico Ferreira não conseguia acostumar-se com o "assanhamento" das mulheres de hoje, na paróquia do Padre José: "Elas agora querem tomar conta da tudo; só falta celebrar a missa". Inútil explicar-lhe a nova imagem da mulher". Na verdade, esta expressão não era aceita por todos. Sua neta, Maria do Socorro, por exemplo, dizia que não se tratava de nova imagem coisa nenhuma. O que acontece agora é que a mulher quer ser o que sempre foi, mas não podia ser, porque os homens não deixavam. Os homens têm de reconhecer que a mulher não se contenta apenas com a função de mãe e esposa: é também uma pessoa que tem inteligência igual ao homem. Salvo as diferenças, é capaz de trabalhar em qualquer atividade e ganhar dinheiro como todo mundo.

Maria do Socorro sentia-se forte, com o apoio da propaganda. As revistas, o rádio, a televisão deixaram de exaltar os valores tradicionais da mulher: o carinho, a dedicação aos filhos, a alegria de ficar em casa. Em substituição, só falam agora da atenção que se deve ter ao corpo, dos laçeres, das unhas, cabelos, pernas e da promoção profissional e so-

cial. Alguns maridos andam muito infelizes com a promoção de suas mulheres, mas Maria do Socorro encontrou uma boa explicação na revista feminina: é porque eles perderam a "mãe" que estavam acostumados a encontrar nas próprias esposas.

A paróquia tinha também que dar vez à mulher, porque os padres foram muito culpados na situação de inferiorização da mulher. Celibatários, pior que os maridos, reforçaram o domínio masculino, sempre aconselhando resignação e sacrifício, proibindo a limitação dos filhos e apresentando como modelo uma Virgem Maria mistificada e sentimental. Para Maria do Socorro, a figura da mãe de Jesus é a que está proposta no evangelho: uma mulher ativa, responsável e livre desde o começo, quando deu o seu consentimento para o nascimento de Jesus.

Ela dialoga até com Deus, na defesa da escolha que fez do estado virginal, que não era uma esquisitice nem desculpa para recusar o trabalho e a abertura para os outros. Ela não era uma mulher medrosa e passiva, escondida na pieguice e no sentimentalismo. Não duvidou em afirmar que Deus é defensor dos humildes e dos oprimidos e derruba de seus tronos os poderosos do mundo. Ela mesma viveu na pobreza e no sofrimento, enfrentou a fuga e o exílio, como muitos ainda hoje que lutam pela libertação dos pobres. Ela viveu para seu Filho Jesus, mas não fez dele uma propriedade sua, quando o deixou seguir sua missão de anunciar a libertação do Reino de Deus.

Maria do Socorro descobriu no evangelho uma Virgem Maria diferente. Por isso entendeu as palavras do papa Paulo VI, que o Padre José transcreveu para um cartaz e fixou na entrada da igreja, durante todo o mês de maio: "A

figura da Virgem Santíssima não desilude algumas aspirações profundas dos homens de nosso tempo, e até lhes oferece o modelo acabado do discípulo do Senhor: obreiro da cidade terrena e temporal e, simultaneamente, também em direção à cidade celeste e eterna; promotor da justiça que liberta o oprimido e da caridade que socorre o necessitado, mas sobretudo testemunha operosa do amor que edifica Cristo nos corações".

O muro de divisão da igreja matriz de Iperebó não existe mais. Com ele, também desaparece pouco a pouco um modelo de santidade, proposto exclusivamente à mulher. A mulher derrubou a separação e está agora à procura de uma nova imagem da perfeição. A vida real da mãe de Jesus, tal como aparece no evangelho, é mais inspiradora do que as mistificações feitas em função de preservar e manter a dominação masculina, na família e na paróquia.

Por tudo isso, é bem dentro do contexto refletir, no mês de Maria, sobre a situação de inferioridade em que foi colocada a mulher. Embora a irrupção da "juventude" como tipo ou "paraíso" a alcançar tenha produzido enormes transformações na convivência e nos modismos, Paulo VI afirma que muito mais importante e mais transformador para o mundo é o movimento de amancipação da mulher: a juventude, apesar de todas as roupas e de todos os penteados, logo passa, enquanto que mais da metade da humanidade — o sexo feminino — em decorrência de secular dominação tem sido impedida de dar toda a sua contribuição e participação, nas transformações do mundo.

O ser humano, com o tempo, se acostuma com tudo, inclusive com a dominação. Na reflexão, o grupo podia examinar em que é que, no assunto presente, está havendo dentro da comunidade a permanência dos preconceitos que dizem que a mulher é inferior e o homem é superior. Por exemplo, dentro da família, no casamento: uma reflexão assim em profundidade ia ser boa ajuda, inclusive para o relacionamento mais feliz dos dois.

CATABIS & CATACRESES

OS EQUÍVOCOS DA VIDA

1. Seu Coaracy lá de Brasília foi surpreendido por três bandidos. Amedrontado (o que se compreende), pôs a cuca a trabalhar e inventou a tábua de salvação: "Sabem com quem vocês estão falando? Eu sou sobrinho do governador". Boca, pra que falaste. O bandidão chefe gostou: "Ha, ha, meu cara, então tu é sobrinho do governador, né?" E mandou braza redobrada, a ponto de seu Coaracy parar no hospital roubado, surrado e esfaqueado. Seu Coaracy tem a nossa simpatia. Agora, que o jeitinho brasileiro tem vezes que falha, ah! isso tem.

2. D. Bernadete foi despedida por altas razões patrióticas. Sucedeu que ela era cobradora de uma empresa de ônibus

urbanos. Vida dura, salário pouco, cuidado com os filhos, essas coisas que todo o mundo sabe. Pois aconteceu que o companheiro dela entrou pelo cano, a ponto de ser condenado como subversivo. Essas coisas. Pois não é que a companhia de ônibus dispensou D. Bernadete, por ser companheira de um subversivo! Essas coisas, leitor amado, essas coisas.

3. A imprensa deu somente as iniciais: D.L.F. Somente iniciais, porque o juizado de menores não deixa dar o nome do menor criminoso ou tal. Certo, embora se possa dizer que D.L.F. é filho de seu Daniel Lima Fernandes. Isto é o menos. O certo é o que o próprio D.L.F., 14 anos, conta pro doutor: "Todo o dia

eu pego o trem que sai às 11 e 20 (!) de Belford Roxo e salto em Madureira. Trabalho com o irmão de meu pai e vou sempre para o mercado de Madureira e durmo dentro do caminhão dele, porque no outro dia a gente sai muito cedo para a feira. Foi quando roubaram o relógio de um cara na estação da Pavuna. A polícia me prendeu junto com outros meninos (!). Mas não fiz nada. Não sei quem foi roubado". D.L.F. está marcado com o ferro em braza da sociedade de consumo. Haverá solução para os problemas da infância e da adolescência, sem primeiro resolver os problemas das gerações mais velhas?

DOMINGO DE PENTECOSTES (29-5-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos — Missa de PÁSCOA, Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou e hoje vive. Celebremos pois a sua festa, na alegria da fraternidade.*

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia!

2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar*

3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Louvemos a Deus que derramou em nossos corações o seu amor pelo Espírito Santo que habita em nós.

P. O Espírito do Senhor encheu o universo. É ele que nos conduz para a unidade e nos dá a força da perseverança.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *Todos nós conhecemos o episódio da Torre de Babel, onde houve a confusão de línguas. Até hoje dizemos "é uma Babel", quando a situação é de inimizade, confusão e briga. No dia de Pentecostes, isto é, da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos foi justamente o contrário que aconteceu: todos os povos que estavam reunidos, e São Lucas enumera a série longa deles, se entendem. A unidade do gênero humano reaparece, simbolizada pela unidade de todos os homens que vieram de todos os recantos da terra a Jerusalém e que animados pelo Espírito Santo se tornaram "um só coração e um só espírito".*

Em nosso mundo, temos também necessidade do Espírito Santo, Espírito de reconciliação, de compaixão, de verdade, de bondade e humildade. Espírito de coragem e de esperança, de justiça, inteligência e paciência para combater a ambição do lucro, da dominação, que geram uma nova Babel, ou confusão de línguas e de espírito.

4 ATO PENITENCIAL

S. Pentecostes é a festa da unidade e da união. É o começo da história da Igreja que é assembléia e reunião do povo de Deus. Nós temos este espírito de união? Trabalhamos pela unidade de todos os que crêem em Jesus Cristo? (pausa para exame de vida). Arrependidos por todas as vezes que nos fechamos aos outros, por todas as vezes que impusemos nossa vontade, peçamos a Deus que nos perdoe.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos / que pequei, muitas vezes, / por pensamentos e palavras, atos e omissões, / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos, / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor. Amém.

S. Deus todo-poderoso, por sua infinita bondade e misericórdia, tenha piedade de nós, perdoe os nossos pecados e nos dê a graça de para nossos irmãos com espírito de verdade e de unidade.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Louvemos ao Senhor que derrama seu Espírito em tanta gente no mundo de hoje que luta pela paz e promove a verdadeira união.

P. Glória ao Senhor que criou o mundo / para nós homens acabarmos sua construção. / Ele mandou seu Filho / para ajudar a consertar as falhas dos homens / e mandou seu Espírito / para renovar a face da terra. / Louvor ao Senhor / que esparramou seu Espírito sobre os homens, / força e oportunidade / para serem criaturas novas, / membros do Reino de Deus. / Glória a Deus / que mediante o Espírito Santo / vive no meio dos homens / e faz com que todos eles / sejam considerados e respeitados / como se fossem o próprio Deus. / Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus que, pelo mistério da festa de hoje, santificais a vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo, e realizai agora no coração dos fiéis as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Pentecostes é o dia em que celebramos o começo da Igreja. O Espírito Santo, enviado por Jesus, desce sobre os apóstolos, em forma de línguas de fogo e a partir deste momento eles pregam o Evangelho e muitos se convertem.*

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11): «Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho que parecia o de um vento soprando muito forte, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Então viram alguma coisa parecida com chamas, que se espalharam como línguas de fogo; e cada um foi tocado por uma dessas línguas. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada um. Estavam morando ali em Jerusalém judeus religiosos vindos de todas as nações do mundo. Quando ouviram aquele barulho, todos se juntaram e ficaram muito admirados, porque cada um podia entender na sua própria língua o

que os seguidores de Jesus estavam falando. A multidão estava admirada e espantada. Diziam uns aos outros: — Estes homens que estão falando assim são galileus! Como é que nós os entendemos em nossas próprias línguas? Vieram da Pártia, da Média, do Elam, da Mesopotâmia, da Judéia, da Capadócia, do Ponto, da Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia que ficam perto de Cirene. Alguns de nós vieram de Roma. Uns são judeus, e outros, convertidos ao Judaísmo. Outros vieram de Creta, e ainda outros da Arábia. Como é que todos estamos ouvindo essa gente falar em nossas próprias línguas a respeito das grandes coisas que Deus tem feito?

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia!

1. *O Cristo ressuscitou, da morte nos libertou.*

2. *Nas trevas brilhou a luz: o Cristo que ao Pai conduz.*

3. *Salvou-nos o seu amor, cantemos-lhe pois louvor.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O Espírito Santo produz nos fiéis muitos dons para o crescimento de toda a comunidade.*

L. Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (12,3b-7.12-13): «Ninguém pode dizer — «Jesus é Senhor» — a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo. Há tipos diferentes de dons espirituais, mas é o mesmo espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é o mesmo Senhor que servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus quem dá a cada um habilidade para fazer seu trabalho. Para o bem de todos, Deus dá a cada um alguma prova da presença do Espírito Santo. Porque Cristo é como um corpo que tem muitas partes. E essas partes, ainda que sejam muitas, formam um só corpo. Assim também, todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só corpo pelo mesmo Espírito. E a todos nós foi dado de beber do mesmo Espírito.

10 ACLAMAÇÃO



A palavra de Deus é a verdade / sua lei liberdade.

1. *A lei do Senhor é perfeita: / conforto para a alma; / o testemunho do Senhor é verdadeiro / sabedoria dos humildes.*

2. Os preceitos do Senhor são justos, / alegria ao coração; o mandamento do Senhor é reto; / esplendor para os olhos.
3. Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo / desde agora e para sempre. / Ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.

11 TERCEIRA LEITURA

C. O Espírito Santo é que anima e dá coragem a Igreja para exercer sua missão. É pelo poder do Espírito que anuncia o Evangelho, converte, alimenta, faz crescer e dá o perdão.

L. Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23): «Naquele mesmo domingo, à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos líderes judeus. Então Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: — Que a paz esteja com vocês! Em seguida mostrou a eles suas mãos e seu lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram muito alegres. Então Jesus disse de novo: — Que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês. Depois soprou sobre eles, e disse: — Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados são perdoados. Mas se não perdoarem, eles não são perdoados».

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal)

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Nós cremos que o Espírito Santo une os cristãos em torno dos verdadeiros valores humanos.

P. Creio em Deus / criador dum mundo não terminado, / mundo que deve ser acabado por nós. / Creio que Cristo viveu a situação do mundo / e tomou posição diante dela. / Creio no Espírito Santo / que nos transforma em construtores dum mundo / livre do egoísmo, / da exploração e da opressão. / Ele alimenta entre nós o diálogo / que fará de todos um grande povo de irmãos. / Sei que somos responsáveis / pelo futuro da terra: / um lugar de misérias, fome e violências, / ou a feliz e acolhedora Casa do Pai, de todos irmãos. / Tenho grande esperança / na bondade que existe no coração dos homens. / Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Neste dia em que o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos para inaugurar a Igreja, rezemos pela unidade de todos os que seguem a Jesus Cristo.

C. 1. Para que haja um só rebanho e um só pastor, Senhor, escutai a nossa prece.

2. Para que triunfe o bem e a verdade a fim de reinar a paz em todo o mundo, Senhor, escutai a nossa prece.

3. Para que os meios de comunicação social concorram para maior compreensão entre os homens de todas as línguas, ra-

ças, nacionalidades e religiões, Senhor, escutai a nossa prece.

4. Para que nos libertemos dos preconceitos que levam ao desprezo e desconfiança, Senhor, escutai a nossa prece.

5. Para que a Igreja guarde a unidade da fé e contribua para a aproximação de todos os homens de boa vontade, Senhor, escutai a nossa prece.

S. Senhor, fortificados e animados pelo Espírito Santo que habita em nós, lutemos contra as desigualdades e injustiças para que os homens vivam como irmãos. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Cristo é o dom do Pai, que se entregou por nós. Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus!

1. Dai graças a Deus pois Ele é bom, eterno por nós é seu amor.

2. Coragem e força Ele nos dá, fazendo-se nosso Salvador.

3. Eu não morrerei mas viverei, e assim louvarei o meu Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacramento e nos manifeste toda verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio):

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida.

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Celebramos nossa Páscoa, com alegria no Senhor, caminemos na verdade buscando sempre o amor.

Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia!

2. Cristo vem nos dar sua vida, vem conosco caminhar. Encontramos nele a força, pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado nossa vida assumiu. E nos alcançou vitória, porque da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta, pra sempre viverá. E com ele glorioso, um dia o Pai encontrará.

5. Também todos nós queremos, pela vida anunciar, que o Cristo está presente e traz-nos hoje a salvação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Ó Deus, que enriqueceis a vossa Igreja com os bens do céu, conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo; e o alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



C. Os cristãos não dão ao mundo um exemplo de unidade. Eles pregam o amor, mas não o vivem. O Espírito Santo, Espírito de união, habita neles, mas eles mesmos continuam divididos em centenas de Igrejas em concorrência umas com as outras. E isto é um fato escandaloso. Eis por que pesa sobre todo aquele que se diz discípulo de Cristo a responsabilidade de procurar a unidade quebrada. O caminho para ela é o da caridade. Caridade compreensiva, caridade reparadora pela humildade e pela penitência. Comece desde já a tomar consciência de quanto é grave a desunião dos cristãos; porque só quando cada cristão começar a sofrer por causa dela é que a união começará a tornar-se possível.

22 CANTO FINAL

1. Pela alegria que reina em toda parte, na natureza tão cheia de esplendor, no ar festivo, nas cores vivas, eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.

A Páscoa não é só hoje, a Páscoa é todo dia. Se eu levar o Cristo em minha vida, tudo será um eterno aleluia.

2. Toda beleza, promessa ou esperança. Todo esforço, trabalho e amor, tudo é Páscoa, tudo é vida, pois neste dia o Senhor ressuscitou.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tb 1,1a.2-2,1-9; Mc 12,1-12

/ Terça-feira: Sf 3,14-18a; Lc 1,39-56 /

Quarta-feira: Tb 3,1-11.24-25; Mc 12,18-27

/ Quinta-feira: Tb 6,10-11a; 7,1.9-17; 8,

4-10; Mc 12,28b-34 / Sexta-feira: Tb 11,

5-17; Mc 12,35-37 / Sábado/ Tb 12,1,5-

15.20; Mc 12,38-44.

1. Jorge, 25 anos, estudante, artesão, trabalhador, ordeiro, sério, muito querido por todos — essas coisas que todo o mundo louva quando Inês é morta, sabe? —, sim, Jorge parou o táxi, entrou carregando suas dez bolsas de artesanato bem acabado e sério, mais toalhas que ele desenhou com bom gosto. «É, Copacabana». Em Copacabana vários fregueses certos. De repente apalpa o bolso: somente uma nota de cruzeiro. E a de cinco? Procura. Nada. Com voz mansa pede ao motorista que pare. E explica.

2. «Eu tinha seis cruzeiros, que era pra pagar o táxi, mas agora só encontro no bolso a nota de um». — Tenta ainda encontrar sob os olhares suspeitos do motorista. E não encontra. O motorista reclama. Jorge tenta uma solução: uma bolsa destas que vale quarenta cruzeiros. O motorista rejeita e chama um PM. Este caso se resolve na delegacia. Perante o comissário o crime de Jorge é descrito com cores vivas. O comissário adverte o motorista que dar queixa formal sai mais caro que a corrida.

3. O motorista retira a queixa e sai. «Quando o motorista se retirou, o rapaz começou a chorar e foi para a porta, parecendo que iria fugir. Mandei que fosse colocado no xadrez, mas sozinho». Quando um homem ordeiro, sério, trabalhador chora, dr. comissário, é que a vergonha foi ferida de morte. Algum tempo depois, na ronda, o carcereiro depara Jorge enforcado na sua camisa de malha. Nos bolsos todos os documentos em ordem. Dobradinha escondida a nota de cinco. Irmãos te enforcaram, Jorge ordeiro e bom. (A. H.).

BISPOS COMUNISTAS? UMA ACUSAÇÃO SURPREENDENTE

Declarações de D. Geraldo Sigaud — surpresa — servir Jesus Cristo servindo os irmãos fracos — desafio dos problemas — defesa dos pobres é privilégio de comunistas? — o mais grave na acusação — Assembléia Geral de Itaiçi — reparação do mal.

A Folha: Recentemente o arcebispo de Diamantina D. Geraldo Sigaud acusou publicamente de comunistas os bispos de São Felix D. Pedro Casaldáliga e de Goiás D. Tomás Balduino. Esta acusação causou um grande mal-estar na Igreja e certa satisfação em grupos que combatem a ação social da Igreja e a renovação conciliar. Como é que o senhor vê o caso?

D. Adriano: A declaração de D. Geraldo Sigaud causou surpresa também a mim. Por vários motivos.

Em primeiro lugar quem sabe o que é comunismo, deveria saber que o que anima os dois bispos e muitos outros bispos do Brasil e do mundo não é a ideologia marxista, mas sim o mais puro evangelho de Jesus Cristo. D. Pedro Casaldáliga e D. Tomás Balduino, como aliás outros bispos em áreas diversas, vivem terríveis problemas sociais que envolvem a dignidade da pessoa humana e a autenticidade da Igreja. Calar? Assistir às constantes violações dos direitos humanos e também das excelentes leis do nosso país e disfarçar e protelar e acomodar-se? Os problemas sociais de Goiás, como também os nossos na Baixada Fluminense, os da Amazônia, os do Nordeste são para nós bispos um desafio incontornável. A nossa missão de pastores nos força, no mesmo sentido da palavra de S. Paulo: «O amor de Cristo nos força» (2Cor 5,14). Não podemos calar. Nosso dever é falar.

Daí por que surpreende que um bispo da Igreja não seja capaz de distinguir na ação de D. Pedro e D. Tomás a pureza de sua doação, de seu profetismo inteiramente colocado a serviço de Deus pelo serviço prestado aos irmãos mais fracos e mais abandonados.

Se D. Pedro e D. Tomás fizessem o jogo dos poderosos, aí sim teríamos todo motivo de ver neles uma traição, mesmo involuntária, do evangelho. Mas porque defendem os pobres, os índios, os posseiros contra a ganância e a exploração — e disto o governo federal tem pleno conhecimento —, como é possível ver neles qualquer sombra do comunismo?

É uma situação trágica a atitude destas pessoas que carimbam de comunistas aqueles que defendem a justiça social, os pobres e perseguidos. Então este direito cabe aos comunistas com exclusividade? Esta atitude não tornará o comunismo simpático a todos aqueles que perderam a esperança nas instituições políticas?

Mais grave na acusação de D. Sigaud é o fato de ser um irmão no episcopado que, esquecendo os laços da fraternidade episcopal, esquecendo a colegialidade, sai a público, para — num contexto histórico muito sensível a qualquer sombra de subversão, de comunismo sobretudo — acusar irmãos de serem subversivos, de serem comunistas.

Pouco antes da acusação pública reunimo-nos mais de duzentos bispos brasileiros em Itaiçi, São Paulo, para a nossa 15ª Assembléia Geral da CNBB. Lá estavam D. Sigaud, D. Pedro, D. Tomás e muitos outros bispos que se interessam vivamente pelos problemas sociais de nosso povo, como aspecto integrante da pastoral. Por que D. Sigaud não lançou o problema francamente, fraternalmente, eclesialmente na assembléia? Por que não repreendeu, diante de todo o episcopado, os dois irmãos que condenaria algumas semanas depois? Por que tentar lançar dois irmãos às feras, sabendo como sabe que grupos radicais estão ansiosos por encontrarem pretextos para sua ação contra a Igreja, contra a ação pastoral dos bispos?

Não sei se D. Sigaud poderá reparar o mal cometido. Seria bom que o tentasse.

LITURGIA E VIDA

PENTECOSTES — FESTA DO ESPÍRITO SANTO

A palavra usada na Igreja — Pentecostes — veio do grego através do latim. Era originariamente um adjetivo ordinal: quinquagésimo, que passou já no grego a substantivo.

Por que “quinquagésimo”? Porque era a festa judaica das colheitas e de ação de graças, celebrada cinqüenta dias depois da festa de Páscoa.

Quando Jerusalém celebrava a festa da colheita, cinqüenta dias depois da Páscoa em que Jesus Cristo ressuscitou, aí sucedeu a vinda do Espírito Santo sobre os discípulos reunidos no cenáculo. A cena vem narrada nos At 2,1-4; cf. 1,5-8).

Pelas 9 hs. se realiza a promessa que Jesus fez aos apóstolos de enviar-lhes o seu Espírito (cf. Jo 16,5-15).

Agora cumpre-se a profecia de Joel (3,1-5), como Pedro recorda (At 2,14-21):

Deus derrama seu espírito sobre todos os que aceitam Jesus Cristo.

Agora chega à conclusão o plano salvífico de Deus. Cristo ressuscitado envia o seu Espírito que acabará em cada crença — caso aceite o reino de Deus — a obra redentora de Jesus Cristo. Pentecostes completa Páscoa.

Agora a Igreja pode expandir-se pelo mundo todo, até o fim dos tempos, como sinal de esperança para todos os que procuram a salvação.

No dia de Pentecostes nós recordamos, agradecidos, as maravilhas que Deus tem operado em nós e nos dispomos a um mais corajoso engajamento.

Igreja de Jesus Cristo, que é Igreja do Espírito Santo: Igreja aberta para todos os homens sem exceção, a serviço de todos.